

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 6

PARNAÍBA, 30 DE NOVEMBRO DE 1983

PREÇO: Cr\$ 150,00

Nº 46

INTERESSES POLÍTICOS PREJUDICAM POVO



GALPÃO REIVINDICADO PELO POVO

Esta é a íntegra da matéria publicada no jornal "Diário de Notícias", editado na cidade de Ribeirão Preto (SP), de 16/10/83:

Companheiros de Parnaíba no Piauí, mandam-me notícias do movimento que encabeçam pró-teatro: reivindicam da municipalidade apenas a construção de um teatro, a custo reduzido e em espaço já existente para isso: o antigo Mercado de Frutas. A cidade não conta com nenhuma casa de espetáculos, assim a decisão a ser tomada seria simples uma vez que o caminho está meio andado — construir o teatro pleiteado pela população. Mas parece que os interesses políticos (?) estão novamente emperrando o curso normal das coisas. É notório a displicência com que os governantes tratam as questões culturais não só em Parnaíba no Piauí, mas em todo o país; mas não adianta reclamar, retardar o processo ou mesmo inverter a ordem de prioridades que todo governo tem obrigação de "banciar" qualquer projeto cultural independente de posturas ideológicas.

A luta da juventude parnaibana não é isolada, também não é nova muito menos derradeira; faz parte de uma batalha maior pela reconstrução do que se pode chamar arte-cultura, abatidas — nesse país — a partir do regime de 64.

NICARÁGUA AMEAÇADA

Seria muito bom se nesse Natal, o nosso Nordeste não estivesse mais padecendo fome e miséria e igualmente que o fantasma da guerra não estivesse rondando essa linda menina de 4 anos que é a Nicarágua.

Página 5

Santa Casa em crise

Em entrevista ao Jornal Inovação, o médico Cândido de Almeida Athayde declara que a crise econômico-financeira por que passa a Santa Casa,

obrigou a direção do maior hospital da cidade a desativar 40% do seu espaço físico e demitir sete religiosas.

Página 3

Presidente quem escolhe é a gente



Só as eleições diretas acabarão com o regime da Lei de Segurança Nacional, do arbítrio, da corrupção, do entreguismo, da fome, do medo.

Página 8

PROVARZEA

Atividades ligadas a pesca e agropecuária seriam a saída econômica para Parnaíba. A

desativação do Provarzeas põe nossa economia em xeque.

Editorial

EXPEDIENTE

INOVAÇÃO

Um jornal sem cronista social

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Reginaldo Costa

EDITORIA

Equipe Inovação

ARTE

Francélto Hardi
Flamaron Mesquita

ILUSTRAÇÃO

Antônio José Matos

COLABORADORES

Karlino Márcio, Sólina Genuína,
Fernando Holanda, Da Guia Marques,
Horlando Araújo, João Batista Teles,
José Fideles, Murilo Castro, Wilton Porto,
Cândido Athayde, Juarez Júnior,
Franzé Ribeiro, Meireles, Cândida Sampaio,
Mércia Siqueira, Rogério Magno

DISTRIBUIÇÃO E VENDA

Carlos Uchôa
Roberto Barros

CORRESPONDENTES:

TERESINA

José Elmar de M. Carvalho
Ana Maria Rodrigues

BRASÍLIA

José Porfírio Carvalho
Jonas Filho

FORTALEZA

Fátima Régia R. Araújo
Heloisa Gurgel

CARTAS

Caixa Postal 156
Parnaíba - Piauí
CEP 64.200

TIRAGEM

1.000 exemplares

As matérias assinadas não representam necessariamente a opinião do jornal.

Registro

A partir desta edição o JORNAL INOVAÇÃO circulará em off-set.

O aumento do preço do exemplar decorre em função do elevado custo de impressão.

De parabéns os leitores e a cidade de Parnaíba que ganham seu primeiro jornal em off-set.

Grupo Inovação

EDITORIAL

PROVARZEAS
DESATIVADO

O Boletim do provárzeas & Profir Nº 20 (Outubro 83) traz extensa reportagem sobre o projeto de irrigação executado pelo Provárzeas no Estado do Piauí. A cidade de Parnaíba — conforme a matéria — “é a que mais vem se destacando pelo número de projetos implantados”. Hoje Parnaíba possui mais de 200 hectares de várzeas sistematizadas em sete projetos e a Cooperativa Agro Pecuária de Parnaíba já tem elaborados outros 15 para o aproveitamento de mais de mil hectares.

A Empresa Andrade Gutierrez, executora do projeto, deu início a desativação do seu canteiro de obras junto ao Provárzeas em nossa cidade. O BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo limita-se a cadastros e informações superficiais, já que funciona apenas, um escritório subordinado a Teresina.

Nos dias 29 e 30 de setembro de 1983 o povo parnaibano parou para assistir a realização de dois eventos: as reuniões da Assembléia Legislativa do Piauí e do Conselho Deliberativo da Sudene. Foram reuniões de rotina, pois as decisões estão centralizadas no Planalto. Aqui estiveram os deputados piauienses na

Assembléia e na Câmara, os governadores nordestinos, ministros, senadores e os modestos prefeitos das cidades que compõem a micro-região de Parnaíba correspondendo a uma população de 568.011 habitantes (Censo de 1980).

Os parnaibanos viram sua cidade no noticiário nacional e lembraram velhos tempos. O que restou desses encontros? A mesma incompetência e desinteresse na procura de solução para os nossos problemas. Ai está uma prova concreta: a desativação do Provárzeas.

Parnaíba, da mesma forma que as cidades vizinhas do Ceará e do Maranhão, não possui atividade econômica que nos possibilite um comércio ativo e competitivo. A pesca e a agropecuária seriam viáveis se tivéssemos políticos competentes, honestos e composições políticas coesas quando se tratassem assuntos de interesse coletivo.

Num futuro bem próximo a atual geração estará julgando aqueles que direta ou indiretamente se esforçaram no sentido de impedir nosso crescimento econômico, nossa paz social e a superação de intrigas rasteiras de conotação extremamente pessoal e retrógrada.

CARTAS

TEATRO

“Iniciando minha ajuda ao Movimento Pró-Teatro remeto-lhes, em anexo, exemplar do Jornal ‘Diário de Notícias’, editado em Ribeirão Preto, de 16.10.83 com matéria relativa ao teatro”.

Juarez Júnior
Ribeirão Preto — SP

Nº 45

“A edição nº 45 do nosso destemido Inovação está sem feito”.

Pedro Andrade
Teresina — PI

“Elmar Carvalho mostrou inteligência e amizade na matéria ‘Jornal Inovação: Coerência e verdade’, publicada na edição nº 45. Me solidarizo aos que editam Inovação”.

Guadalupe Freitas
Aracaju — SE

“Gostei muito de ter lido o jornal Inovação. Todas as matérias estavam ótimas. Achei maravilhosa a matéria do Karlino, sobre o hábito da leitura em nosso país.

Gostaria que vocês tornassem público através do Inovação, o mesmo serviço de entrega dos Correios. É tão tardio que dá impressão de estarmos em pleno século XVI, quando as viagens eram a cavalo”.

Ana Rodrigues
Teresina — PI

OFF-SET

“Tomei conhecimento através do guerreiro Elmar que Inovação será publicado em off-set. Que legal! Qualquer tipo de ajuda a você de Teresina disponham”.

Kenard Krueel
Teresina — PI

ENTREVISTA

CÂNDIDO DE ALMEIDA ATHAYDE

Por Reginaldo Costa



Não se pode mandar embora com dois dias, porque não anda! Não levanta! Então a gente não vai fazer isso, porém assume o encargo e o INPS só paga os 2 dias.

O consumo de material gráfico é outro problema. Para se tirar uma conta nós temos de preencher uma quantidade enorme de vias. As contas são modificadas de seis em seis meses. Se perde uma quantidade razoável de papel e se tem de reimprimir formulários. Esse ônus com a demora dos pagamentos faz com que os hospitais tenham uma vida muito difícil.

INOVAÇÃO — Quer dizer então que a Santa Casa de Parnaíba terá o mesmo destino das de Santos e Manaus?

CÂNDIDO ATHAYDE — Acredito que não. Poderemos sobreviver até essa crise. Ela não pode é funcionar do jeito que vinha. Nós podemos funcionar sem o encargo dessas pessoas demitidas. Estamos estudando outras medidas. Quero lhe dizer que a própria instituição do Estado, o IAPEP, tem uma dívida conosco de 4 meses. Qual a empresa que pode suportar uma estrutura dessas? Temos de pagar luz, água, roupa, casa, comida, tudo a vista.

INOVAÇÃO — Como o senhor vê as manifestações de solidariedade que a comunidade vem prestando às demissionárias?

CÂNDIDO ATHAYDE — Acho natural. Nós sabemos que haveria esse movimento. Isso foi estudado. Faz um ano, que nós estudamos estas medidas sempre na esperança de que as coisas lá por cima melhorassem. Chegou ao ponto de aceitarmos convênio com doentes mentais para aumentarmos nossa arrecadação.

INOVAÇÃO — A decisão foi correta e justa?

CÂNDIDO ATHAYDE — É a única! Acho correta e justa.

INOVAÇÃO — O senhor está sendo identificado como único responsável nesse episódio, inclusive muitos lhe chamam de injusto e desumano. Como o senhor se sente diante dessa situação?

CÂNDIDO ATHAYDE — Trabalho nesta Casa há 53 anos. Nos nossos arquivos eu tenho 120 mil intervenções cirúrgicas de todos os níveis e posso lhe dizer que 80 por cento foram feitas gratuitamente à comunidade da região. As manifestações de solidariedade acho razoáveis porque cada um interpreta as coisas como pode. Nós não tivemos, também, condições de espalhar as razões pelas ruas. Pra falar com franqueza eu sou um sujeito que me formei em medicina com especialidade em cirurgia. Essa especialização dá ao caráter do indivíduo uma frieza que fica uma verdadeira segunda natureza. Se eu não fosse um tipo fácil de absorver as injustiças eu não seria cirurgião. Por consequência, é um trabalho que tenho nesta cidade. Se não valer nada o que já fiz, então não vale a pena trabalhar por ela. E se houver oportunidade de se estabelecer um outro trabalho, estarei lá dentro como estive dentro da Faculdade e de todas as instituições que tem aqui. Mas não é por isso que eu vá ficar agora sem dormir.

INOVAÇÃO — A demissão das freiras da Santa Casa de Parnaíba tem alguma coisa a ver com a crise porque passam as Santas Casas do Brasil?

CÂNDIDO ATHAYDE — Exclusivamente. A saída das freiras, como também a desativação de 40 por cento do hospital, corre por conta do desequilíbrio econômico-financeiro.

INOVAÇÃO — Qual a despesa do hospital com as demissionárias?

CÂNDIDO ATHAYDE — Acredito que chegue a 1 milhão por mês. Isso sem o reajuste. Inclui-se salários, alimentação, empregada, luz, água, salário do padre Capelão.

INOVAÇÃO — As freiras substituíam, inclusive, alguns médicos na realização de partos e outras atividades hospitalares. Considerando-se um passado de lutas e serviços prestados, a direção do hospital não poderia ter tomado outra decisão menos violenta?

CÂNDIDO ATHAYDE — Não, porque por melhor que nós quiséssemos e, por mais vontade que tivéssemos, contra a dificuldade econômica não há remédio. A arrecadação do hospital, em média, é de 8 milhões, e nossa despesa está nos arredores de 12. Não tem possibilidade nenhuma.

INOVAÇÃO — E sob o aspecto humano, o senhor acha isso justo?

CÂNDIDO ATHAYDE — Não, hoje as Santas Casas estão subordinadas às obrigações empregatícias e consequentemente, com obrigações para a Justiça do Trabalho, PIS, PASEP, INPS... As Santas Casas se transformaram em empresas. Elas deixaram de ser empresas com liberdade de ação para serem empresas de trato limitado, isto porque a maior freguesia é do INAMPS. Esse INAMPS distribuía em Parnaíba, há um ano atrás, mil e duzentos internamentos. Hoje este número foi reduzido para setecentos. Tá bom? Para toda organização hospitalar parnaibana só podemos ter 700 doentes.

INOVAÇÃO — Quais os critérios adotados para a divisão desses leitos?

CÂNDIDO ATHAYDE — A Santa Casa possui o maior número de leitos cativos do INPS: noventa e quatro. Na divisão dos 700 internamentos, nos caberia 200, mas só nos dão 180. Entendeu bem?

INOVAÇÃO — Consta que em Teresina só um hospital dispõe de mil e duzentos leitos cativos do INPS. Os hospitais daqui não atendem exclusivamente aos doentes de Parnaíba. Atendem a uma região de 568.011 habitantes. Como o senhor encara esta situação?

CÂNDIDO ATHAYDE — Nós não podemos crescer porque estamos presos. Há um jogo de interesses e não queremos ferir interesses dos outros. Há pelo menos 30 mil habitantes flutuantes, que entram e saem de Parnaíba. Trazem também divisas para nós, mas também seus doentes. Então nós não podíamos ficar só com aqueles mil e duzentos e foi reduzido para 700. Basta lhe dizer que em Parnaíba a média é de 450 partos por mês. Dos 700 você já tira 450 para partos, e o parto não é compensador em termos comerciais. A mulher tem uma criança e não é uma doença,

mas tem de ser socorrida. Não gasta remédio mas gasta uma estrutura muito grande para a mãe e o menino, gasta muita roupa porque o parto suja muito. Em termos empresariais o parto não compensa e não agrada aos hospitais.

INOVAÇÃO — O aborto agradaria.

CÂNDIDO ATHAYDE — Agradaria mais porque há a permanência de dois dias no hospital e se gasta dinheiro com sala de operação, etc.

INOVAÇÃO — As demissões têm ligação com o sistema previdenciário?

CÂNDIDO ATHAYDE — Exclusivamente. A Santa Casa de Santos, fundada por Brás Cubas, está fechada. Da mesma forma, a de Manaus. Os pagamentos dos serviços prestados o mais depressa que chega é com 75 dias, na melhor das hipóteses. Independente disso os médicos que tratam dos doentes nos hospitais são funcionários do INPS e, como tal, nem via de regra obedecem certas normas da Previdência Social no que diz respeito, por exemplo, a determinados remédios. Só se pode receitar aquele remédio mais barato. Há remédios muito enfeitados, sofisticados, que custam mais caro que outros iguais, de mesma composição química. De um modo geral os doutores gostam de impressionar e dá como consequência o seguinte: o INPS glosar as contas. Esse remédio não vai pago e da mesma forma a diária. Quer dizer: todos os meses temos prejuízo. A Santa Casa é o hospital que tem o menor número de prejuízo por causa de uma fiscalização intensa. Você tá vendo aqui uma relação que tenho para facilitar o meu trabalho (mostrando o papel). Ela é fornecida pelo INPS. Exemplo: abortamento não pode ficar mais de 2 dias. As vezes a pessoa chega em estado lastimável, faminta, desfibrada, sem proteínas.

PALÁCIO DOS MÓVEIS

J. Siqueira e Cia. Ltda

ELETRDOMESTICO
MATERIAL PARA ESCRITÓRIO
QUARTOS INFANTIS
ESTOFADOS
ESTANTES
BICICLETAS
MÓVEIS
FOGOES



SIQUEIRA

TECIDOS
E
ARMARINHO

PRAÇA CEL. JONAS, 2
PARNAÍBA — PIAUÍ
TELEFONE: 322-2450

O C A

MATERIAL PARA
CONSTRUÇÃO E
PESCA. ADQUIRIMOS
DIRETAMENTE
DOS FABRICANTES
O.C. Azevedo & Cia. Ltda.
Rua Prof. Darcy Araújo - 811
Parnaíba - Piauí

Primeiro ano do novo Congresso

Por Jonas Carvalho
via telex

1983 foi um ano agitado no Congresso. Devemos essa mobilização aos deputados porta-vozes dos anseios populares que, em plenário, transmitem e defendem as reivindicações do povo.

Não há de se negar que o Congresso hoje já se mobiliza ao encontro dos anseios populares, mas, também, não podemos negar que esse movimento seria mais eficaz não fossem os chamados deputados moderados da oposição. A exemplo disso, temos o PTB, partido constituído por parlamentares que se elegeram em estados oposicionistas (Rio de Janeiro e São Paulo) pregando uma plataforma que se dizia de oposição, mas que a troco de benesses, juntaram-se ao governo e aprovaram o 2.065.

Vimos quase todos os Ministros de Estado serem convocados, pelo Congresso, para prestarem depoimentos e discutir os planos do governo. É bem verdade que neste sistema tudo é improvisado, menos aquilo que desfavorece a maioria da população. Destacamos os trabalhos instalados nas Comissões das duas Casas, que trataram do Caso Capemi, do Relatório Saraiva, da dívida externa.

Presenciamos situações embaraçosas: o pedido de cassação do Deputado Mário Juruna por ter pronunciado discurso sincero e as 'Medidas de Emergência' que por si, descaracterizaram a abertura política e amedrontaram a vida política brasileira.

No âmbito do partido do governo surgiu o Grupo PARTI-

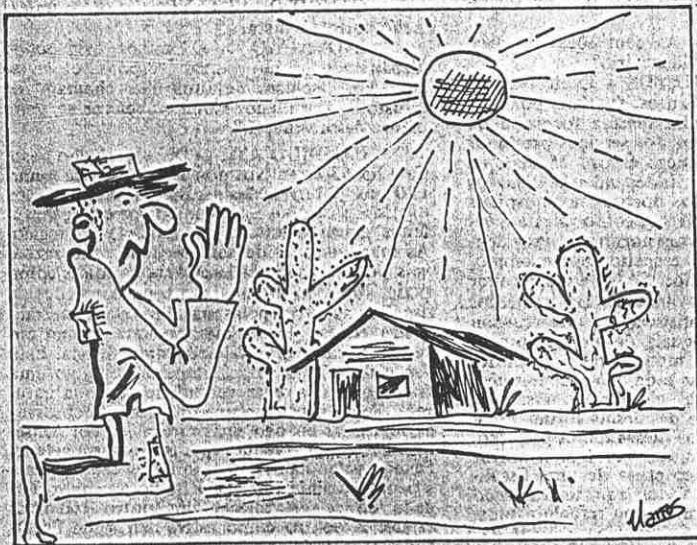
CIPAÇÃO formado por políticos que nadaram, nadaram, e morreram no seco. Vejam a aprovação do 2.065.

Assistimos, durante este ano parlamentar que se encerra, depoimentos, debates, discursos que muito pouco traduzem de real para o povo brasileiro. Alguns políticos conduzidos ao poder pelo voto popular, gritam contra as eleições diretas. Este quadro me lembra o personagem de Chico Anísio — JUSTO VERÍSSIMO — que depois de eleito revela seu verdadeiro ideal: SE ARRUMAR.

Nosso atual Congresso possui respaldo popular, mas, a maioria dos seus integrantes só querem se arrumar. O povo? Ora, eles têm horror de pobre e pobre é a maioria do nosso povo.

ACORDA MARIA BONITA...

Por Diderot Mavignier



O Nordestino — brasileiro que mais dorme em berço esplêndido (não se sabe de que), já se encontra na hora de acordar e vê o que um pequeno grupo de demagogos fez com sua região.

Já muito conhecida por muitos, a indústria da seca continua realimentando pessoas e matando de fome milhões de nordestinos. Se somos conscientes que a seca no Nordeste tem uma infinidade de soluções, como conceber que fiquemos calados e concordemos com tudo que nos é dirigido, uma vez que, em todo globo terrestre já se previa estes cinco anos de estiagem?

Como conceber falta d'água numa região onde existe um grande lençol freático? Soluções rapidamente são dadas aos problemas dos estados das outras regiões, e todos viram o que aconteceu com os estados atingidos pela cheia no sul. E, aqui, estamos morrendo de fome, numa região onde falta chuva e não água, que tem muitas soluções agropecuárias e que não são viáveis aos interesses de poucos.

Num apelo, o governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, disse a um jornal, que bastariam apenas 10% do que se gastou em Itaipu para se resolver os problemas do Nordeste. Talvez se precise menos, pois um poço artesiano é aberto por pouco mais da metade do preço de um fusca. Isto financiado ao pequeno e médio agricultor, não sairia dispendioso para o governo, fixando assim o homem no campo, devolvendo o alimento para todos e deixando de importar gêneros.

O povo nordestino deve ser conscientizado para não se vender por uma lata d'água vinda de um carro pipa e deixar de eleger inconscientemente um sistema que lhe é desfavorável.

FRANCISCO DE ASSIS CAJUBÁ DE BRITO & CIA. LTDA.

FARMÁCIA IRACEMA

MATRIZ:
Praça Coronel Jonas, 871
Tel.: 322-1862

FILIAL I
Rua Humberto de Campos, 442
Tel.: 322-1863

FILIAL II
Rua Dr. Francisco Correia, 684
Tel.: 322-1689

FILIAL III
Rua Almirante Gervásio Sampaio, 827
Tel.: 322.

FILIAL IV
Avenida Princesa Isabel, 1050
Tel.: 322.1844

DEPÓSITO DE MADEIRA

Tábuas de andiroba — Portas lisas e almofadadas
— Compensados — Madeirite
Rua Cel. José Narciso, 1208 - matriz
tel.: 322-1854

Av. Princesa Isabel, 1050 — A (FILIAL)
Tel.: 322-1844
Bairro São Francisco

Vende-se pelo menor preço da cidade

NICARÁGUA

COM A GUERRA NÃO SE BRINCA

"Era uma vez um país, chamado Nicarágua, onde as crianças nunca ganharam brinquedos no Natal porque um tirano chamado Somoza, ajudado pelo governo de um outro país, chamado Estados Unidos, ficava com todas as riquezas do país.

Até que um dia os meninos e meninas resolveram se juntar às pessoas que lutavam para tirar Somoza do governo, e acabaram expulsando ele. A partir daí, durante quatro anos as crianças puderam ganhar brinquedos no Natal.

Mas os soldados de Somoza e seus amigos dos Estados Unidos voltaram a atacar a Nicarágua, e as crianças não puderam de novo, brincar, porque todo o dinheiro que sobrava tiveram que gastar em armas para se defender dos bandidos."

O trecho acima faz parte de uma Campanha que está sendo articulada por várias entidades brasileiras em solidariedade ao povo nicaraguense, e em particular pela defesa dos direitos das crianças desse país-irmão. Podemos até pen-

sar: porque ficarmos nos preocupando com outros países enquanto aqui mesmo as nossas crianças — nordestinas principalmente — não têm um mínimo sequer de seus direitos? É certo. Mas o que nos levou a fazer essa divulgação foi por entendermos que solidariedade é um sentimento que ultrapassa fronteiras, que não olha cor, sexo, nacionalidade. Basta apenas que haja identidade de idéias e/ou de necessidades para que os nossos corações se sensibilizem.

Seria muito bom se neste Natal, o nosso Nordeste não estivesse mais padecendo por culpa de um sistema injusto e cruel e que, igualmente, o fantasma da guerra não estivesse rondando essa linda menina de 4 anos, que é a Nicarágua.

Eles, como nós, estão lutando para poderem viver em paz. O Jornal Inovação se solidariza ao povo nicaraguense.

SISAC — Todos que queiram informações corretas a respeito da América Central devem assinar (o preço é simbólico) o Boletim SISAC (Serviço Informativo sobre



a América Central). PEDIDOS: SISAC — Caixa Postal 65.031 — São Paulo SP — CEP 01.321.

Afastamento

Os católicos de Parnaíba, especialmente os pobres e os jovens, perderam uma grande oportunidade de ter, num futuro próximo, um padre jovem e popular, comprometido e solidário com o sofrimento de nosso povo e seus anseios de justiça e libertação.

Trata-se do seminarista José da Guia Marques que, em pleno ANO VOCACIONAL foi considerado por D. Edvaldo Gonçalves Amáral, "não- apto a prosseguir seus estudos teológicos pela Diocese de Parnaíba". "Respalhada" em seu Conselho Presbiteral, a decisão chocou vários segmentos da igreja, pois José da Guia man-

tinha um trabalho pastoral sempre voltado para os pobres e abandonados.

José da Guia tem 24 anos, e há 10 anos está engajado nos movimentos da Igreja Católica de Parnaíba; foi Vicentino, líder de grupos de jovens, membro da Confederação da Pastoral de Juventude, fundador do "Jornal Ideal Jovem", membro da Equipe de Comunicação da Diocese (ECODI).

Em virtude do seu afastamento da Diocese de Parnaíba vem recebendo manifestações de apoio e solidariedade de padres, freiras, seminaristas e leigos engajados de várias partes do país, segundo nos informou.

Afastado de nossa Diocese, Da Guia prosseguirá sua caminhada residindo na Favela João Paulo II, em Fortaleza, constituindo, com outros seminaristas e religiosos, uma "Comunidade de Inserção" no meio dos pobres, que, para eles, revelam "o rosto do Cristo sofredor".

Da Guia nos informou que prosseguirá seus estudos teológicos, para isso, está tentando conseguir bolsa de estudos pois dispõe de poucos recursos financeiros.

Manifestamos irrestrito apoio ao seminarista José da Guia Marques, que além de assíduo colaborador do JORNAL INOVAÇÃO é exemplo de companheirismo, honradez e dignidade.

Sem BRAHMA não dá...

CONTROLE DE NATALIDADE

Por Karleno Márcio

Ultimamente, na medida em que a crise econômica vai aumentando e o governo baixando decretos com duros sacrifícios ao povo, as autoridades brasileiras levantam mais uma vez a questão do crescimento populacional. De acordo com "nossas" autoridades o crescimento da população é um dos principais problemas para o desenvolvimento e responsável direto pela crise econômica-social. Para solução desses problemas o governo acha necessário fazer um controle de natalidade rigoroso.

Antes de tudo precisamos saber se o Brasil necessita mesmo de um programa de controle de natalidade para conter a "explosão demográfica". Será que a nossa população cresce de uma maneira assustadora? Será que somos um país de sérios problemas sociais acarretado pelo desplanejamento familiar? O Censo de 80 desmente em parte essa tese; o índice médio de crescimento da população brasileira foi o mais baixo dos últimos 30 anos. Ficou em torno de 2,48% inferior ao de 1970 que foi de 2,89%. Quanto ao desplanejamento familiar, isso é culpa do próprio governo que forçou o êxodo do homem do campo, acarretando o inchamento dos centros urbanos, onde vivem nas piores condições possíveis não falando de aqueles que ficaram na zona rural. Se o governo aplicasse recursos em planos colonizadores fixaria o homem no campo melhorando, conseqüentemente, as condições de vida desta gente, que naturalmente sentiria necessidade de planejar sua família.

Mas como sempre acontece no país do absurdo e na falta de humanidade daqueles que dirigem a nação, existe o lado do interesse próprio da minoria. O governo apresenta um programa de controle de natalidade como manobra feita para justificar os erros da política econômica, manobra que trás privilégios para as multinacionais como a BEMFAM (Bem-Estar Familiar), como recursos estrangeiros da WESTINGHOUSE (americana). Não esqueçamos que mais de 60% da nossa população vive na miséria o que não interessa as multinacionais, porque pobre não é bom comprador e a união e conscientização desses pobres são um potencial capaz de desmascarar as regalias da minoria e o entreguismo das nossas riquezas, pelos que estão atualmente no poder, para o capital estrangeiro.

A solução seria promover uma socialização da nossas riquezas; acabar com os privilégios concedidos a poucos, organizar programas educativos elevando o nível de desenvolvimento do povo. Acabar com esse modelo econômico que marginaliza cada vez mais a maioria da população. Isso geraria por si mesmo a vontade de cada um de organizar sua família, afinal de contas de acordo com a FAO, organismo da ONU relacionado com a agricultura e a alimentação, os nascimentos diminuem na proporção em que se eleva o nível de vida das pessoas; outra coisa: quanto menor o poder aquisitivo das pessoas, mais filhos procuram ter para assegurar o amparo na velhice, na esperança de que pelo menos um encontre um bom emprego, e finalmente as famílias numerosas não são pobres por serem grandes, são grandes devido à sua pobreza.

A FILA

Por Elmar Carvalho

Eu diria que a fila é um mal necessário, mais mal que necessidade. É, também, uma das aplicações práticas da democracia, se bem que todos passariam muito mais bem sem ela.

Dirão alguns: "Ruim com fila, pior sem ela". Mas quem está numa, pensa exatamente o contrário. Principalmente quando se trata de alguma que anda apenas para a pessoa não se esquecer de que está parada. É uma parada ter que aguentar fila parada. A pessoa grita logo: "Esta fila é uma filha... da POP".

Há filas (Deus que meperdoe!), que parecem divinas: não têm princípio, nem fim. Enfim, algum pesquisador, com vocação para bandeirante, percorre-a para, semelhante ao que fazem com os rios, escrever uma monografia: "Tratado da Nascente e da Foz da Fila do...". Ocorre que enquanto os rios correm do começo para o fim, as filas andam (ou melhor, não andam) do fim para o começo.

A origem do nome cão-fila é porque em todas as filas existem os furões, os penetras: aqueles elementos que querem entrar no céu à força; digo melhor, no purgatório, porque fila é um purgante de pecados e paciência. Vai daí que as

vítimas do furador de fila gritam: "Sai daí, cão". Ficou gerada, assim, a expressão cão-de-fila, cão-fila. E quem fura uma fila é mesmo um cão: cão demônio e não cão cachorro.

A fila é um ótimo remédio para tomar a pessoa irascível, de mau-humor, cardíaco, etc. E faminta. Tão faminta que muitas pessoas montam restaurantes ambulantes para aguçar a fome dos fileiros desgranados, ou sem grana. O cidadão numa fila homérica perde a noção do tempo e até do espaço. Daria ótimos filmes: "Perdidos no Tempo" e "Túnel do Espaço". Parece até que a fila é para se entrar no céu, tal o número de pessoas, quando é apenas para se adquirir um direito inversamente proporcional ao tamanho da fila, embora líquido e direito; isto é, líquido e certo.

Quando a vítima da fila está para atingir o orgasm, DIGO, está para atingir o org, objetivo, o burocrata, do alto de sua megalomania, exclama: "Acabaram-se os formulários".

P.S.: uma vez, próximo a uma fila de desempregados, cai na loucura de pedir um "leitão". Fui cercado por uma multidão a pedir um pedacinho. Tive que explicar: "Turma o leitão não é um suíno, não, é o aumentativo de leite". Aí, eles pediram um pouquinho.

A Parnaíba dos oitis

Por S. Genuína

Os meses de outubro e novembro se caracterizam em Parnaíba pelos fortes ventos que sopram do mar a uma considerável velocidade e, arrastam consigo, a areia fina da praia tomando estrada e a própria vegetação ao longo de seu percurso. Na cidade o ar contaminado de poeira, invade as casas e, nas ruas, redemoïnham saias das moças; à noite, o vento torna-se frio e um clima agradável toma conta dos sonhos e sonhos do povo.

É a Parnaíba alegre com sua ventania!

Mas, o que caracteriza também este outono parnaibano é a roupa nova que veste os oitizeiros. Ao longo das ruas e nas praças os oitis são disputados pela garotada; ganha mais aquele de melhor pontaria. O fruto um tanto travoso, colore de amarelo o verde das folhagens. Quando bem maduro é doce e de bom sabor.

E, a garotada percorre as ruas com cestos para apanhar os oitis que o vento forte derruba no chão ou no capuz dos carros fazendo um barulho seco e alto

em se tratando de fruto de caroço apenas revestido com uma polpa exposita e uma casca fina que, maduro, tende a enrugar, tal o maracujá.

A garotada aproveita a época para testar a pontaria com pedras, paus ou o que encontra, assustando os pardais em seus "habitat". Cai o oiti e correm dois ou três para pegá-lo. É a sobremesa barata que a natureza doa ao menino pobre. É o enganar do estômago vazio com aquele sabor do efêmero, do disputado. É a alegria de se sentir menino e poder sair por aí, sem destino, a colher o fruto que, acima de tudo, é dele. Sim, o oiti é desse garoto e de mais ninguém. Ele tem a liberdade de apanhá-lo ou ficará abandonado no chão a mercê dos carros que passam esmagando-o.

Toma, menino parnaibano, o teu oiti. Aproveita a tua liberdade de poder possuir uma árvore que é só tua. Aproveita o teu sonho de alegria e engana o teu estômago na doce ilusão amarela do teu amarelo porvir. A Parnaíba dos oitis é tua.

DELTA

Manteiga
Mussarela
Queijo prato
Doce de leite
Leite pasteurizado



Cooperativa Agropecuária de Parnaíba - Ltda.
BR 343 - Km 4 Parnaíba - PI

Ditador da Moda

GERARDO ALVES DE ARAÚJO
E CIA' Ltda
Rua Marechal Deodoro, 822

Pine Cauder
JEANS & BLAZER

ARTEMIS

XEROX

AS EMPRESAS E REPARTIÇÕES
EM GERAL:

XEROX A C- \$ 50,00 A CÓPIA

PROCURE O
CAMPUS REIS VELOSO

FONE: 322-1823 - com MOZART

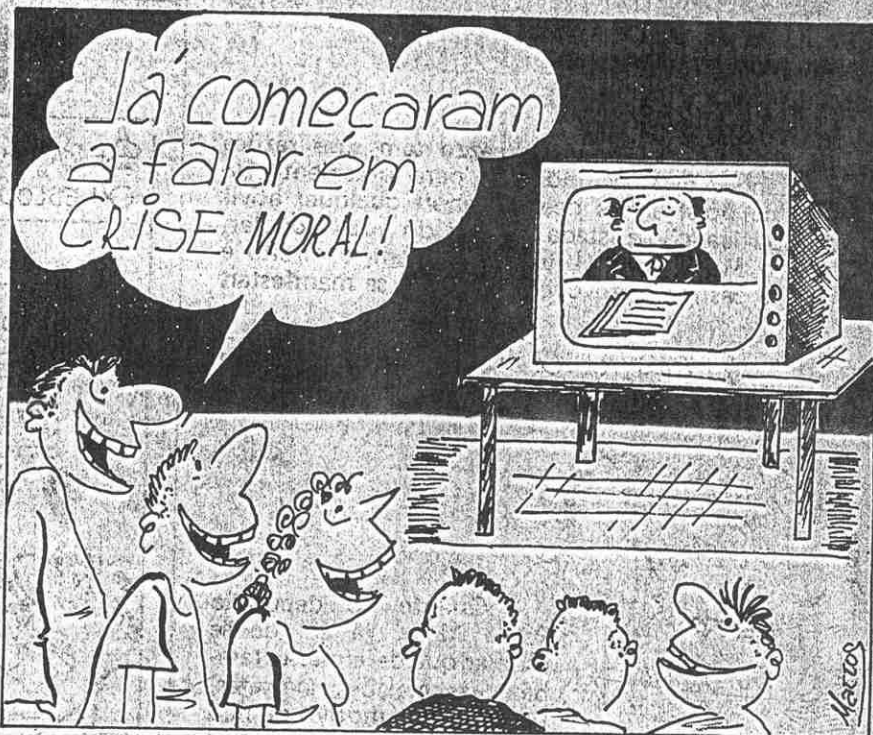
PENSE PARNAUTO

REVENDEDOR
AUTORIZADO
EM PARNAIBA



AV. PRINCESA ISABEL
Nº 150

A CRISE É MORAL?



Foi ridículo, sob todos os aspectos, o programa do PMDB do Piauí, transmitido pela televisão, dia 15/11/83.

O senhor Alberto Silva, governista por excelência, por exemplo, fez colocações que visavam, apenas, a simpatia popular. Sobre a dívida externa, o ex-Governador do Estado e senador obitônico disse: "a dívida externa existe porque o governo construiu obras que poderiam ser adiáveis". Muito engraçadinho, esse "homem do povo". Foi ele, governador no período mais negro da repressão e contribuiu diretamente, para que obras suntuosas fossem levantadas pelo governo federal. Citemos algumas: Albertão, Hotel Piauí, Hotel Rio Parnaíba, reforma do Palácio Karnak, Rodovias... Perguntamos: estas obras não poderiam ser adiadas e projetos de cunho popular não poderiam ter sido levados às comunidades carentes deste Estado?

O deputado, Ribeiro Magalhães que por contingências eleitorais vem conquistando mandatos, independente do seu valor pessoal, foi melancólico e ao mesmo tempo cínico, no seu pronunciamento. O mais simples estudante secundarista, sem falarmos nos universitários parnaibanos, perceberiam a linguagem demagógica e fútil, para não dizermos sem consistência e sem idealismo.

Quando Ribeiro Magalhães fala em "crise moral", não se lembra, com certeza, dos tempos

em que esse refrão e estas palavras de ordem tinham ressonância no seio da classe média instável e indecisa. Lembramos que, hoje, este segmento social está consciente e decidido, contra uma política econômica que o massacra e o reduz de suas condições primárias de subsistência.

A defasagem das mensagens de Alberto e Magalhães traduzem a fossa dessas mensagens políticas, entre eles e a juventude piauiense, mais especificamente, a juventude parnaibana. A mensagem udenista que empolgou outras gerações, em termos de moral e sentimento patrióticos, muitas vezes sem ressonância com a realidade política e institucional, já está altamente ultrapassada.

O mandato do deputado Ribeiro Magalhães, como também, o seu discurso, a sua mensagem, já não atinge a nenhuma camada estratificada de nossa sociedade. Mais ainda, os seus limites e as suas articulações partidárias já os conduz ao limite natural de toda vida partidária de um político que sempre dependeu de um prestígio alheio aos seus valores individuais.

A juventude parnaibana pede passagem ao Deputado Magalhães que muitas vezes votou por uma contingência estadual — para que se recolha ao seu legítimo lugar de político ultrapassado, medíocre e sem consistência.

LANCES

Reginaldo Costa

ELEIÇÕES

O ministro Mário Andreazza tem suas razões em defender eleições indiretas para presidente da República pois jamais desempenhou qualquer atividade política conquistada através do voto popular. O que o Ministro do Interior não tem, é direito e poder de castrar o povo brasileiro de se manifestar.

JÁ PENSOU O MALUF PRESIDENTE!



II
Quanto ao deputado Paulo Maluf já era de se esperar que defendesse, também as eleições indiretas pelo simples motivo de não poder enganar o povo por uma segunda vez.

III

Entendemos que só as eleições diretas acabarão com o regime da Lei de Segurança Nacional, do arbítrio, da corrupção, do entreguismo, da fome, do medo. Afinal, PRESIDENTE QUEM ESCOLHE É A GENTE.

SECA x TEATRO

A fome do nordestino não é exclusivamente nutricional. A fome alimentar é consequência de um sistema político viltoento e marginalizador. A bem da verdade, o nordestino e por extensão, o povo brasileiro é acima de tudo faminto de conhecimento, cultura e participação. Educado, instruído e participativo teremos um povo respeitado, com seus direitos resguardados e suas reivindicações asseguradas.

MÉDICOS POLÍTICOS

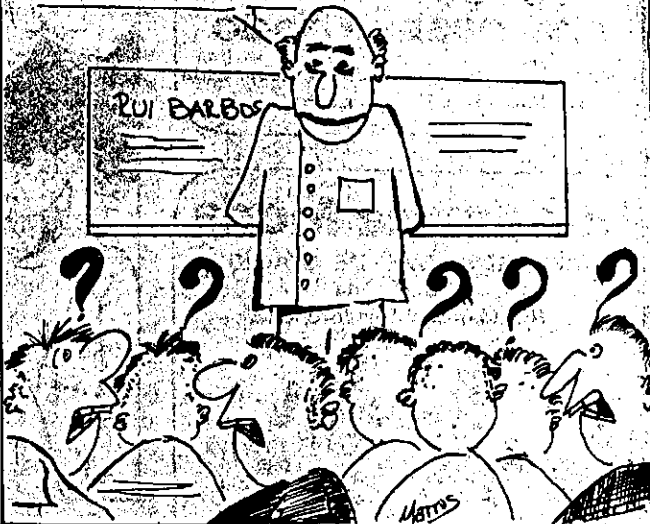
Dos 115 municípios piauienses 30 são administrados por médicos. Isso sem contarmos os deputados, senadores e governadores que o Piauí já teve. Esse número é resultante da famigerada política de manipulação do povo através de consultas-relâmpago e remédios amostra grátis.

Era de se esperar portanto que o elevado número de profissionais ligados a área de saúde, no momento ocupando cargos públicos, fosse suficiente para visualizar nossos problemas e tratá-los da forma mais humana possível.

a marretada é nossa

FONSECANDO

SERA QUE ESTOU COM AMNÉSIA OU ESTOU FAZENDO PAPEL DE MUA?



O jornal "A Libertação" que se edita nesta cidade, em seu número 54 de 9/11/83 publicou um artigo do imortal R. Fonseca Mendes, da Academia Parnaibana de Letras, cadeira Nº 5, sobre RUY BARBOSA.

O imortal Fonseca Mendes escreveu: "a título de colaboração visto como a glória de Ruy, perene e imortal já é uma consagração nacional".

Fonseca Mendes procurou dar uma aula de história, só que sua aula está eivada de erros e não honra, em absoluto, suas qualidades de acadêmico. Senão vejamos:

Sobre o título de "A Águia de Haia" conquistado por Ruy Barbosa, escreveu Fonseca Mendes: "Isto ocorreu na primeira sessão após a hecatombe de 1914/1918 em Haya (Holanda) e Ruy foi o Ministro Plenipotenciário nomeado para representar o Brasil". Erro clamoroso! A Conferência de Paz foi realizada em Versalhes (França) e o nosso ministro Plenipotenciário foi Epiácio Pessoa. Ruy Barbosa foi nomeado pelo presidente Afonso Pena, Chefe da Delegação Brasileira à II Conferência da Paz, reunida em Haia em 1907, onde defendeu o princípio de igualdade das nações. (vide página 1.194 da Enciclopédia Internacional Mirador, Vol. III).

Fonseca Mendes errou no tempo e no espaço. Vejamos: uma Conferência foi realizada em 1907 e a outra, em 1919; a Conferência da Paz sobre a guerra de 1914/1918 foi realizada em Versalhes (França) e não em Haia (Holanda).

Desculpamos o confrade acadêmico que como "Decano da classe" já vai sentindo o peso dos anos e dando pioxotadas de "faca" ou topadas de velho gagá. Logo quando: no "DIA DA CULTURA".

CAFÉ JOTA MELO